

## Documento Histórico

Texto: "Os Loucos Anos de 70"

Autor: Martins ~~Alves~~ Pena  
adaptações livre de  
Sérgio Ilha e Nilton  
Negri de peça "Quem Casa,  
Quer Casa!"

Certificado nº 3923/71

RS



OS LOUCOS ANOS DE 20

(Adaptação livre de Sergio Ilha e Nilton Negri da peça de Martins Pena "Quem Casa, Quer Casa")

PERSONAGENS:

FABIANA, mulher de Nicolau

NICOLAU, pai de

OLAIA e

SABINO

EDUARDO, marido de

PAULINA, mulher de Sabino

IMPRÓPRIO  
ATE 10 ANOS

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Sergio Ilha

P. Alegre, 14 de junho 71

Assinatura

CENÁRIO: UMA SALA. Cadáver, mexinha com e telefona etc.

## cena I

(Oláia entra, com uma fotografia de Redelfo Valentim)

OLÁIA-(suspirando) Ah! Isso sim é que é homem! Que lindo. Forte e sensual... Que pedaço de homem! Garante que todas aquelas mulheres que ele beija nos filmes, ficam vaidinhas por ele. Assim é que eu queria que o meu Eduardinho fosse. Ardente e sexy, e não ficasse o dia todo em cima daquele instrumento. Esses dias eu puz uma fotografia de Valentim em cima da cama, de propósito, para que ele ficasse com ciúmas... O Eduardo nem viu a foto, acho até, que sentou em cima dela (suspira desanimada)

EDUARDO-(de dentro) Oláia, vem pro sem!

OLÁIA-Já estou indo, Eduardo! (sai esbarrando em Paulo, seguindo da de Paulina)

## cena II

FABIANA-(Furiosa) Aqui, quem manda seu eu!

PAULINA-(teimosa) Não senhora! Eu hei de mandar!

FABIANA-Não há de mandar!

PAULINA-Hei de mandar! Hei de mandar!

FABIANA-Não há e não há de mandar!

PAULINA-A senhora vai ver! (sai)

FABIANA(Se) Ai, que acaba explodindo! Iste assim não vai longe!

Uma senhora querendo mandar na mesma casa... é e fim! (pensando) Uma senhora, é? A senhora aqui seu eu! Esta casa é do MEU marido! E ela tem de me obedecer porque é minha nora. Quer dar ordens a mim? Veremos...

PAULINA-(voltando a cena) Hei de mandar, hei de mandar e hei de mandar! (sai)

FABIANA-Hum! É para isso que meu filho se casou e trouxe a mulher para a MINHA casa! É isto todos os dias. Não sabe por acaso meu rico filho de sãbia ditado "quem casa quer casa"?... Já não posso, não posso, não posso! (batendo com o pé) Um dia arreban-to e então veremos! (Eduardo começa a tocar) Ai, que lá está coe-tre com aquele maldito instrumento... É um inferno: casa-se meu filho e traz a mulher para a minha casa. Uma descoberta que não se pode aturar! Casa-se minha filha, ceitada e vem o marido de mesma sorte morar comigo... Um preguiçoso, um molenga. Depois que resolveu achar que tinha talento para música, não para de tocar esta porcaria e dia interiro! (grita) Ó homem, não vai me deixar descansar um pouquinho dessa barulheira! Oláia! Oláia!

## cena III

OLÁIA-(entrando) Minha mãe, e que heuve?

FABIANA-Faça seu marido parar de me atormentar os ouvidos!

OLÁIA-(sai)



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - C.F.F. 20-025

IMPRÓPRIO  
ATE 10 ANOS

OLAIA-FAZER EDUARDO PARAR? É IMPOSSÍVEL MAMÃE

FABIANA-IMPOSSÍVEL? MUITO BEM...

OLAIA-Apenas levantou-se hoje da cama, enfiou as calças e começou a tecer... com os olhos esbulhados sobre a música e os cabelos arrepiados... era o próprio Beethoven!

FABIANA-Que casa de Orates é esta minha!

OLAIA-Ainda não almoçou, e na certa, nem vai querer jantar. Não há jeito de fazê-lo parar!

FABIANA-Mas alguma coisa precisa ser feita. Não aguente mais!

OLAIA-O que posso fazer, mamãe?

FABIANA-E o que se pode fazer? Seu irmão, Sabine, casou-se e como não teve dinheiro para botar uma casa, trouxe a mulher para sua casa. O irmão dessa desavergonhada vinha visitá-la todos os dias. Ele não perdeu tempo. Logo começou a tomar liberdades com a mãe. De repente, veio a mim e a seu pai, falar em casamento. Oh! Maldita hora em que consentimos!

OLAIA-Mamãe, não foi bem assim...

FABIANA(sem lhe dar atenção)-Seu pai não se preocupa com nada a não ser com as cerimônias religiosas e as necessidades nos dias santos. Tudo caiu nas minhas costas!

OLAIA-Minha mãe, não se altere!

FABIANA-Ela, uma desavergonhada e atrevida que quer mandar tanto eu mais do que eu. Ele, um vagabundo, que em vez de ganhar a vida, fica tocando esta porcaria de ins trumento e dia inteiro! Você, Olaia uma pateta, incapaz de dar um conselho sequer a belezoca de seu marido.

OLAIA-Éle gritaria comigo!

FABIANA-Pois quite mais do que éle, que é o meio de todas as mulheres se fazeres ouvir! Se ao menos seu irmão conseguisse dominar esta situação... Ah! Quasi nada. Gage como éle só, não tem boca para nada! (Entra Nicolau)

NICOLAU-Boas tardes, (sai novamente)

FABIANA-Meu marido, como dono da casa, podia por fim nestas coisas. Mas qual, não cuida senão da carência: sermões, terços, necessidades, festas... e eu é que aguente tudo calada! (Eduardo aparece, puxa Olaia pelo braço)

EDUARDO-Olaia, vem pro som.

FABIANA-Venha cá primeiro.

EDUARDO-Agora não posso.

FABIANA-Fale primeiro comigo. Tenho muito que dizer!

EDUARDO-(sem lhe dar atenção e olhando as páginas musicais) Que música, que som, que gênio!

FABIANA-Deixe de sons e gênios e ouça o que eu tenho a dizer!

EDUARDO-Espere... (obriga-as a sentarem e começa a tecer com arder)

FABIANA-(irritada, levantando-se) Não! É demais para as minhas forças Olaia, faça esse diabo parar!



EDUARDO-(puxando-a para dançar)Dancemos...

FABIANA-(desconcertada)Me largue, seu cafajeste...olha que acabe perdendo as estribeiras!

EDUARDO-(rindo)A senhora tem um olhar fascinante!

FABIANA-Malcriidade!Hei de fazer você dançar em cima de brasas!

EDUARDO-Tralá-lá-lá-lá!(Larga-a e sai dançando)

FABIANA-Espera,maluco duma figa!

(Olaia está rindo também)Não veja graça nisso!

OLAIA-Desculpe mamãe.

EDUARDO-(de dentro)Olaia,vem pro som!

FABIANA-Não quero que vá lá,entendeu?

OLAIA-Mas mamãe...

EDUARDO-Olaia,vem pro som!

FABIANA-(irritada)Va,vá com o diabo!(Olaia sai)



cena IV

(Fabiana só)

FABIANA-Oh,é preciso tomar uma resolução.(senta-se e telefona.Começa a discar)Deis,dois,dois,dois,dois zero.ALÔ?Sr.Anselmo Gomes?Como tem passado?Aqui vai tudo ruim graças ao senhor Oque?Mas é impossível viver sob o mesmo teto que SEUS filhos! Se o senhor hoje mesmo não procura casa para que eles se mudem da minha,voa tudo pelos ares!O que?O senhor sabe COM QUEM está falando?Passar bem Senhor!(bate o telefone)Desaferado! (Entra Nicolau com aparatos e livros religiosos)

cena V

FABIANA-(Chamando)Espere,que tenho de lhe falar.

NICOLAU-Breve,estarei de volta!

FABIANA-Não senhor!Vai me ouvir!

NICOLAU-Ouvirei,ouvirei!Assim,para de gritar!Mas em duas palavras,se for possível.

FABIANA-Pois bem!Ai vai:já não posso aturar meu genro e minha nora!

NICOLAU-Ora mulher,já sei disse.

FABIANA-Ah,já sabe?Pois então procure casa para eles ou pene-os porta fora!

NICOLAU-E tenho eu lá tempo para fazer isso?

FABIANA-Oh,também o senhor não tem tempo para coisa alguma! Todos os seus negócios vão por água abaixo.Há quinze dias,pedimos duas encomendas por sua causa.Aqui em casa,uma verdadeira loucura!Todos a brigarem comigo...é um inferno!

E o senhor,o que faz?Só cuida da carelice!

NICOLAU-Faço muito bem,porque serve a Deus.

FABIANA-Meu caro,a carolice é um excesso de devoção e todo o excesso é um vício.

NICOLAU-Que blasfêmia!

FABIANA-JULGA, POR ACASO, O SENHOR QUE NOS PÁOS EXTERIORES É QUE ESTÁ A RELIGIÃO? E que a mulher que vive com a bíblia de-  
baixo do covão, será perdoado de todos os seus pecados?

NICOLAU-Já chega!

FABIANA-É nossa obrigação, é nesse sagrado dever, servir a Deus. Mas, é também nosso dever, é nessa obrigação sermos bons pais de família, bons maridos, doutrinar nossos filhos no verdadeiro te-  
mor de Deus. É isto que o senhor faz? Não? Que educação dá a seus filhos? Que cuidado tem o senhor em manter a paz na família?

NICOLAU-Está mesmo com o diabo na língua!

FABIANA-Souço ser mais religiosa que muito embatinado que en-  
da por si. O hábito não faz o monge! Ele é muitas vezes, capade  
esportações que querem iludir as pessoas de hipocrisias que  
as servem de religião como de um meio; de mandriões que não que-  
ram trabalhar e de velhacos que comem das irmandades que não que-

NICOLAU-Dura dizer, que santos homens são velhacos

FABIANA-Não falo de todos, mas de uns que andam por

NICOLAU-Nem mais uma palavra!

FABIANA-Como? Tenho muito ainda que falar!

(Nicolau sai furioso e esbarra em Sabine que vem entrando)

para si

FABIANA-(para si) Que malenga! (Sabine é extremamente gago)

SABINE-Prá quem gago?

FABIANA-Não, não p. stando.

SABINE-É que gago?

FABIANA-Não, não é gago para você... desafores dela!

SABINE-Não!

FABIANA-Não sei falar!

SABINE-Pará quem gago?

FABIANA-É claro. Mas não poderia ser. Meu pateta? Minha noiva é  
uma desprezuchada!

SABINE-É lá senhorá, é. Mas a senhora é que sangra com ela.

FABIANA-Longinias? Não é defesa contra mim!

SABINE-Não defende, diga o que quiser.

FABIANA-Abre a boca e fala!

SABINE-(para si) Gago... gago... gago... (fica sufocado sem poder  
falar)

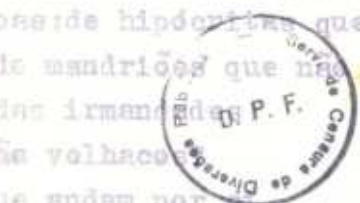
FABIANA-Si, não sabe falar? Então, canta rapaz, só assim sairão as  
palavras da boca!

SABINE-(para si) Meu sou gago... se eu sou gago... foi foi  
deus que que acide na fez... e eu não tenho culpa disso...

FABIANA-Ora suguega, estáo falando de sua mulher!

SABINE-todos aqui nesta casa tem culpa nisso eu bem sei, sei  
muito bem... e cá sinto, cá sinto... mas em aten... em atenções  
mim... minha mãe devia ceder!

FABIANA-Ceder? Então ela não tem a menor consideração com



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





NICOLAU-VEJA MEU Livro DE ORAÇÕES e as velas.

FABIANA-Esvão na gaveta.

NICOLAU-(para dentro)Ande, ande, Eduardo.(entram Eduardo e Oláia  
Ele ainda está limpando seu precioso instrumento e Oláia se  
ajeita faceiramente.Saem, logo após Nicolau).

Jesus, chegarei tarde!(sai correndo)

FABIANA-( a sós com Paulina)

cena VII

FABIANA-Eum!

PAULINA-Quero falar com a senhora.

FABIANA-(com ar de triunfo)Muito bem.Do que se trata?

PAULINA-Seu filho,me implorou que viesse pedir desculpas.P.F.

FABIANA-Isto muito me alegra.É mais que tempo de nos separar com  
essas desavangas domésticas.

PAULINA-De joelhos em diante,não levantarei a voz nesta casa  
sem o seu consentimento.Não darei uma ordem sem a sua permissão  
Serei uma filha obediente e submissa.

FABIANA-Quisera Deus que assim tivesse sido desde o princípio.  
E acredite,meinha,que prezo muito a paz doméstica e que a mi-  
nha maior satisfação é viver bem com vocês todos!

PAULINA-Assim seja.Su prometo mudar.

FABIANA-(sorri)Você é uma boa menina,tam um bocadinho de gênio  
mas,quem não o tem? É impossível haver em uma casa mais de uma

**SENHORA** Havendo é tudo uma confusão...

PAULINA-A senhora tem razão.P quando acontece haver duas,toca  
a mais velha,governar a casa.

FABIANA-É isso mesmo.

PAULINA-Y FALA COMI,tam sempre mais experiência...

FABIANA-Que a vida!

PAULINA-A MAIS VELHA sempre sabe o que convém.

FABIANA-É certo.

PAULINA-A MAIS VELHA, conhece melhor as necessidades...

FABIANA-(para si)J...MAIS VELHA?

PAULINA-(com intenção maior)A MAIS VELHA deve ter má a juízo!

FABIANA-A mais velha,a mais velha...que modo de falar é este?

PAULINA-A MAIS VELHA...

FABIANA-Te-aver,conhada!A ma,velha!

PAULINA-Velha e ainda nos pedagos!

FABIANA-Atrevia!Vou cá,que já lhe ensino uma coisa!

PAULINA-Não quero e não recebo ordens de ninguém!

FABIANA-Atrevia!Falarizada!Peste!Mitrada!Linguarada!Isolente!

PAULINA-Velha!Fartavaga!Coruja!Arco de Hod!Múmia!Centopéia!

Bergamão!Velha!Velha!(As duas se atraem.Sabino entra)

(Seguem Eduardo e Oláia)

cena VIII

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 838  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025





por compaixão do estado de subnutrição em que vivemos, na matéria de teatro. Depois de anotar os bolsos, arranca-se de uma vez para outras terras, e comendo o dinheiro que ganhou no Brasil, ainda fala mal dele e de seus filhos...

EDUARDO-Enquanto estava falando, saiu e lá dentro, Oláia deve estar se quechando a minha sogra! Va você, irmanzinha, e convença a minha mulher a não abrir a boca.

PAULINA-Você sabe muito bem, que ela não me ouve!

EDUARDO-Eu lhe agradecerai mil vezes, vai, vai...

PAULINA-Ah! Até bem! (sai)

EDUARDO-(só) Muito bem, agora posso estudar a vontade o meu tremendíssimo tremalório. (começa a tocar) Ah! Que maravilha!

FABIANA-(de dentro) Ele já vai ver uma coisa!

EDUARDO-(sem dar importância) Ah! Que música! Que dias passei sem comer e beber, que noites passei sem dormir! Quase enlouqueci em cima dessas páginas (pegando-as) Mas por fim, a recompensa! A glória, o sucesso! O homem de verdadeiro talento, não deve ser imitador. A imitação mata a originalidade. Mas lamentavelmente o plágio está presente no cenário nacional!

FABIANA-(de dentro) Vou lhe quebrar nesse vaso na cabeça! (Oláia chora)

EDUARDO-(fazendo um esforço para conter-se) Os imitadores roubam as composições alheias e apresentam como suas! O pior é que eles ganham dinheiro com isso, e os verdadeiros mestres da música... continuam de bolsos vazios!

FABIANA-(de dentro) Verá como ensino a esse cafajeste!

EDUARDO-(grita) Quer calar essa boca, velha do diabo!

(Fabiana entra furiosa)

#### cenã X

FABIANA-Ah! Muito estimo em encontrar você!

EDUARDO-Ah, meu santo!

FABIANA-Pois você, seu vadio, teve o atrevimento de espancar a minha filha e ainda tem a coragem de me insultar!?

EDUARDO-Então a senhora acha que paladinhas de leve, como as que dei em Oláia, é espancar?

FABIANA-Ah! Se eu fosse homem, haveria de dar-lhe com um vaso na cabeça! Quebraria essa cabeça em mil pedaços!

EDUARDO-Se o mesmo fizesse eu com a senhora era o vaso que iria quebrar-se em mil pedaços; nunca vi uma cabeça tão dura!

FABIANA-Não arregale os olhos, que não me mete medo!

EDUARDO-(que chega-se enquanto ela fala e lhe grita na cara) Velha Velha!

FABIANO-oh! Eu já avisei você! Cafajeste! (sai correndo atrás dele)



ACTO XI

SABINO-

(Sabino entra e vendo a mãe furiosa, para) Mãe, por que essa cara?

FABIANA-Você é homem?

SABINO-Sim, senhora, e prezo-me disso.

FABIANA-O que faria você a quem insultasse a mim e espancasse Oláia, sua irmã?

SABINO-Eu? Deva-lhe quatro beliscões!

FABIANA-Só quatro?

SABINO-Darei mais, se for preciso!

FABIANA-Está bem, na desavergonhada da sua mulher, que você lhe de quatro.

SABINO-Eu... não bato em mulheres! Bater em Paulina?

FABIANA-Pois então vai dar em teu cunhado, que espancou Oláia e me chamou de...velha!

SABINO-A muito tempo que tenho vontade de quebrar-lhe a cara!

FABIANA-Issó, meu filho! Muito bem!

SABINO-Vou agora mesmo!

FABIANA-Tem todo o meu apoio! E não se esqueça de lhe quebrar aquele infernal instrumento nos queixos!

SABINA-A senhora vai ver! (Fabiana sai e Sabino bate a porta do cunhado)

SABINO-Senhor, meu cunhado?

EDUARDO-(botando a cara para fora) Oh! Olá Sabino meu querido cunhado! (vai empurrando-o) Foi bom ter aparecido; a duas semanas que não conversamos!

SABINO-Mas, mãe...

EDUARDO-Não tem mãe mas, quero conversar de cunhado para cunhado!

SABINO-Não pense que estou esquecendo...

EDUARDO-De momento esqueçamos tudo...

SABINO-Não senhor! Temos que conversar!

EDUARDO-(arremedando-o) Não... não... não... diga!

SABINO-E tem a coragem de me arremedar?

EDUARDO-Ah! Não sou bom **IMITADOR**! (ri-se)

SABINO-Eu... eu... eu... eu!

EDUARDO-Não se engasgue, dê cá o carago!

SABINO-Oh! Seu... seu... seu...

EDUARDO-(desata a rir) Ah! Ah! Ah!

SABINO-Nem mais uma palavra! E eu acabo com você!

EDUARDO-Gago!

SABINO-Ga... ga... ga... (vai correndo atrás dele)

(Entram Paulina e Oláia. Vêem os dois)

PAULINA-Que há com vocês? Eduardo! Sabino!

OLÁIA-Ai, Minha mãe, por Deus! Acuda! Eduardo! Sabino, parem!

PAULINA-Parem com isso!



Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 91020-025

OLAIA-VOCÊ É A CULPADA!

PAULINA-EU, É? Não foi você que foi fazer queimadas a mamãe?

OLAIA-Malcriada!

PAULINA-Nariguda!

OLAIA-Mirrada!

PAULINA-Intrometida! Lesma!

OLAIA-Linguaruda!

PAULINA-Pestinha! (agarra-se em Oiaia, ela foge ap... lina sai atrás)

OLAIA-Mamãe! Mamãe!

(Entra Fabiana e logo depois, Nicolau)

FABIANA-O que é isso? Oiaia, Paulina, Eduardo, Sabino!

NICOLAU-(entra logo atrás) O que está acontecendo?

FABIANA-Veja, o resultado das suas carolices! (dá-lhe um empurrão)

NICOLAU-Vamos apertar nossos filhos! (sacm a apertar nós dois casais brigando) (No final estão todos a brigar)

NICOLAU-Sabino, meu filho, Eduardo! Param!

FABIANA-Oiaia, minha filha, Paulina, param! Param!

(todos gritam e se deatram)

FABIANA-(voltando-se para o marido) Você! É que tem a culpa! Isso são obras suas! Você e as suas coisas! (puxa-o e lhe dá com o quadro onde se lê "LAR, DOCE LAR")

NICOLAU-Pare, mulher! (seio se esconde atrás dos dois rapazes)

FABIANA-Volta aqui! Fez isso com a filha!

(Todos estão na maior confusão. Inultos por todo lado. Pancada-ria geral)

(O telefone soa)

(Depois de muito tocar, Fabiana atende) - (todos param)

FABIANA-ALÔ! É uma outra hora, agora estamos em uma reunião de família! Não! Dr. Anselmo Gomes?

OLAIA e SABINO-(falando-se) Nosso sogro!

PAULINA e EDUARDO-(idem) Papai!

NICOLAU-Para só o que faltava! Deus me dê coragem! (a) (olha-se)

FABIANA-Sim... Sim... o QUE, estamos fazendo? Ah! É o senhor puder ver através do telefone! (Paulina tira-lhe o telefone da mão)

PAULINA-Alô, papai. Já não posso! Tire-me desse inferno! Não suporto mais! (Sabino tira-lhe o telefone)

SABINO-A..alô!

OLAIA-(tirando-lhe o telefone também) Deixe-me falar! A sua filha é uma...

EDUARDO-(tirando-lhe também o fona) Psi! Não fico aqui nem mais um minuto! Não se deixam estudar!

NICOLAU-Agora deixem-me falar! (tomando o telefone) Sr. Anselmo Gomes! O senhor cu arranja casa para essas famílias ...

FABIANA-(tira-lhe e tomando o telefone) Tira o senhor, que está falando com o pai de uma coisa? Tá... (para de falar) Quem é Sr. Anselmo?

(Todos se calam. Um silêncio geral)



TODOS-(gritando ao mesmo tempo) Duas casas!

FABIANA-Mobilhadas!?

(Todos se jogam em cima de Fabiana para ouvir melhor)

FABIANA-Esperem! Deixe-me falar! Oh! Senhor Anselmo Gomes, estou tão contente! O senhor sempre foi uma pessoa ótima. Seus filhos também, não são de todo, maus... (ri-se, faceira) Passar bem! Venha sempre nos visitar, heém! (desliga)

NICOLAU- Bem, meus filhos, agora é só mudarem-se para a nova casa, isto é, as duas novas casas!

(todos se recompõem. As mulheres ajeitam o cabelo, as idem com sorrisos de cá e de lá)

TODOS-(uns para os outros) (Fabiana pucha um lenço como vida) A minha casa está as vossas ordens. Quando quiser aparecer. Será um prazer recebê-los... etc...

(todos vão saindo aos poucos e Fabiana, se volta e vai juntar do chão, o pequeno quadro que diz "lar, Doce Lar", e o recoloca na parede).

FIM

Teatro de AFONS

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025



OS LOUCOS ANOS DE 20

(Adaptação livre de Sergio Ilha e Nilton Negri da peça  
de Martins Pena 'Quem Casa, Quer Casa')

PERSONAGENS:

FABIANA, mulher de Nicolau

NICOLAU, pai de

OLAIA e

SABINO

EDUARDO, marido de Olaia

PAULINA, mulher de Sabino

IMPRÓPRIO  
ATÉ 10 ANOS

S. E. A. T.

Faça liberação exclusiva para

*Sergio Ilha*

e para liberação de direitos. Sua apresentação em teatros, rádio, televisão, e outras formas de comunicação, sem a devida autorização, poderá ser considerada autoral.

P. Alegre, 11 de junho de 1971

*Sergio Ilha*

*S. Pelagiano*

CENÁRIO: UMA SALA. Cadeiras, assento com o televisor etc.

## cena I

(Oláia entra, com uma fotografia de Redelfo Valentine)

OLÁIA-(suspirando) Ah! Isse sim é que é homem! Que lindo. Forte e sensual... Que pedaço de homem! Garante que todas aquelas mulheres que ele beija nos filmes, ficam caidinhas por ele. Assim é que eu queria que o meu Eduardinho fosse. Ardente e sexy, e não ficasse a dia todo em cima daquele instrumento. Esses dias eu puz uma fotografia de Valentine em cima da cama, de propósito, para que ele ficasse com ciúmes... O Eduardo nem viu a foto, acho até, que sentou em cima dela. (suspira desanimada)

EDUARDO-(de dentro) Oláia, vem pro sem!

OLÁIA-Já estou indo, Eduardo! (sai esbarrando em Paulina, seguida de Paulina)

## cena II

FABIANA-(Furiosa) Aqui, quem manda seu eu!

PAULINA-(teimosa) Não senhora! Eu hei de mandar!

FABIANA-Não há de mandar!

PAULINA-Hei de mandar! Hei de mandar!

FABIANA-Não há e não há de mandar!

PAULINA-A senhora vai ver! (sai)

FABIANA (Só) Ai, que acabo explodindo! Isto assim não vai longe! Duas senhoras querendo mandar na mesma casa. fim! (pensando) Duas senhoras, é? A senhora aqui sou eu. Esta casa é do MEU marido! E ela tem de me obedecer porque é minha casa. Quer dar ordens a mim? Veremos...

PAULINA-(voltando a cena) Hei de mandar, hei de mandar e hei de mandar! (sai)

FABIANA-Hum! É para isso que meu filho se casou e trouxe a mulher para a MINHA casa! É isto todos os dias. Não sabe por acaso meu rico filho de sãbia ditado "Quem casa quer casa"?... Já não posso, não posso, não posso! (batendo com o pé) Um dia arrebetado e então veremos! (Eduardo começa a tocar) Ai, que lá está sou-tre com aquele maldito instrumento... É um inferno: casa-se meu filho e traz a mulher para a minha casa. Uma desavergonhada que não se pede aturar! Casa-se minha filha, coitada e vem o marido de mesma sorte morar comigo... Um preguiçoso, um melenga. Depois que resolveu achar que tinha talento para música, não para de tocar esta porcaria e dia interire! (grita) Ó homem, não vai me deixar descansar um pouce dessa barulheira! Oláia! Oláia!

## cena III

OLÁIA-(entrando) Minha mãe, o que houve?

FABIANA-Faça seu marido parar de me estormentar os ouvidos!



OLAIA-FAZER EDUARDO PARAR? É IMPOSSÍVEL MAMÃE...

FABIANA-IMPOSSÍVEL? MUITO BEM...

OLAIA-Apenas levantou-se hoje da cama, enfiou as caixas e começou a tecer... com os olhos esbulhados sobre a música e os cabelos arrepiados... era o próprio Beethoven!

FABIANA-Que casa de Orates é esta minha!

OLAIA-Ainda não almoçou, e na certa, nem vai querer jantar. Não há jeito de fazê-lo parar!

FABIANA-Mas alguma coisa precisa ser feita. Não aguente mais!

OLAIA-O que posso fazer, mamãe?

FABIANA-E o que se pode fazer? Seu irmão, Sabine, casou-se e como não teve dinheiro para betar uma casa, trouxe a mulher para si-nha. O irmão dessa desavergenhada vinha visitá-la todos os dias. Ele não perdeu tempo. Logo começou a tomar liberdades com você. De repente, veio a mim e a seu pai, falar em casamento. Oh! Maldita hora em que consentimos!

OLAIA-Mamãe, não foi bem assim...

FABIANA(sem lhe dar atenção)-Seu pai não se preocupa com nada e não se preocupa com as cerimônias religiosas e as necessidades nos dias santos. Tudo caiu nas minhas costas!

OLAIA-Minha mãe, não se altere!

FABIANA-Ela, uma desavergenhada e atrevida que quer mandar tanto eu mais do que eu. Ele, um vagabundo, que em vez de ganhar a vida, fica tocando esta porcaria de instrumento o dia inteiro. Você, Oiaia, uma pateta, incapaz de dar um conselho sequer a belezoca do seu marido.

OLAIA-Éle gritaria comigo!

FABIANA-Pois grite mais do que éle, que é o meio de todas as mulheres se fazeres ouvir! Se ao menos seu irmão conseguisse dominar esta situação... Ah! Qual nada. Gage como éle só, não tem boca para nada! (Entra Nicolau)

NICOLAU-Bom tarde. (sai novamente)

FABIANA-Meu marido, como dono da casa, podia por fim nestas coisas. Mas qual, não cuida senão da carolice: sermões, terços, necessidades, festas... e eu é que aguente tudo calada! (Eduardo aparece, puxa Oiaia pelo braço)

EDUARDO-Oiaia, ven pre sem.

FABIANA-Venha cá primeiro.

EDUARDO-Agora não passe.

FABIANA-Fale primeiro comigo. Tenho muito que dizer!

EDUARDO-(sem lhe dar atenção e olhando as páginas musicais) Que música, que sem, que gênio!

FABIANA-Deixe de sons e gênios e ouça o que eu tenho a dizer!

EDUARDO-Espere... (obriga-as a sentarem e começa a tocar com arder)

FABIANA-(irritada, levantando-se) Não! É demais para as minhas forças Oiaia, faça esse diabo parar!

OLAIA-SENTE-SE MAMÃE... Um pouco de música não faz mal a ninguém. Eduardo está tão inspirado hoje!

FABIANA-(levantando-se) Não aguente mais, largue esse maldito instrumento! Me de cá essa coisa barulhenta, que quero fazê-la em pedaços!

OLAIA-Eduardo, já chega por hoje. Mamãe está cansada.

EDUARDO-Deixem-me terminar! A inspiração me arrebatou! Sublime divino, maravilhoso, estrondoso, genial, bravo, sem igual!

(Grande confusão. Fabiana e Olaia tentam tirar-lhe o instrumento. Por fim ele salta das mãos de Eduardo e cai na plateia.)

EDUARDO-(que foi buscar o instrumento) Agora pode falar.

FABIANA-Pois agora você ouvirá, que estou cheia até aqui!

OLAIA-Mamãe não se altere!

FABIANA-Há um ano que O SENHOR se casou com a minha filha e ainda está às minhas costas. Em vez de gastar horas tocando esta barulheira, procure emprego, alugue uma casa e fora daqui com sua mulher! Já não posso com as intrigas e desavenças em que vivo, depois que moramos juntos. É um inferno! Procure casa, procure casa, procure casa!

EDUARDO-Agora deixe-me falar. A senhora está lembrada de que eu lhe dizia quando se tratou de meu casamento com sua filha?

OLAIA-Eduardo!

EDUARDO-E então?

FABIANA-Não me recorde de nada. Procure casa, procure casa!

EDUARDO-Então terei de refrescar-lhe a memória. Dizia eu que não podia casar para por casa e sustentar uma família... e o que a senhora respondeu?

FABIANA-Não sei.

EDUARDO-Mas eu sei. A senhora respondeu-me: quanto a casa poderíamos ficar morando juntos e onde comiam duas pessoas, bem podiam comer quatro. Quanto a sua filha, a senhora deu o material de graça! Tratava-me como um pássaro. Depois que conseguiu me agarrar para marido de Olaia (imitando) Procure casa! Procure Casa! Mas eu também estou até aqui com a senhora. Quer saber de uma coisa: Não saio daqui! (recomeça a música)

FABIANA-(indo para ele) Desavergonhado, malcriado, vadio!

EDUARDO-(parando) Diabos! Velha sanguessuga da minha paciência!

FABIANA-Velha, malcriado, velha?

EDUARDO-Antes de caçar-me para marido de sua filha, era tudo mimos e carinhos. (Arremedando) Sr. Eduardinho, o senhor é muito bom moço... há de ser um excelente marido... feliz daquela que o gozar... ditosa mãe que o tiver por genro... Agora é só reclamações e coices de todo o lado. (para o público) Ah! Mães espertalhas! Que lamúrias para empurrarem as filhas! Estas mães são umas ratoriras! Ah, se eu a conhecesse, velha!

FABIANA-Se eu também o conhecesse, haveria de dar-lhe um...



EDUARDO-(puxando-a para dançar)Dança bem...!

FABIANA-(desconcertada)De largos, seu cafejeste...olha que acabe perdendo as estribeiras!

EDUARDO-(rindo)A senhora tem um olhar fascinante!

FABIANA-Malcriidade!Hei de fazer você dançar em cima de braças!

EDUARDO-Tralá-lá-lá-lá!(Larga-a e sai dançando)

FABIANA-Espera,maluce duma figa!

(Olaia está rindo também)Nãe veja graça nisso!

OLAIA-Desculpe mamãe.

EDUARDO-(de dentro)Olaia,vem pro som!

FABIANA-Nãe quero que vá lá,entendeu?

OLAIA-Mas mamãe...

EDUARDO-Olaia,vem pro som!

FABIANA-(irritada)Va,vá com o diabo!(Olaia sai)

cena IV

(Fabiana só)

FABIANA-Oh,é preciso tomar uma resolução.(senta-se e telefona.Começa a discar)Deia,dois,dois,dois,dois zero.Alô?Sr.Anselmo Gomes?Como tem passado?Aqui vai tudo ruim graças ao senhor Oque?Mas é impossível viver sob o mesmo teto que SEUS filhos! Se o senhor hoje mesmo não procura casa para que eles se mudem da minha,voa tudo pelos ares!O que?O senhor sabe COM QUEM está falando?Passar bem Senhor!(bate o telefone)Desaferado!  
(Entra Nicolau com aparatos e livros religiosos)

cena V

FABIANA-(Chamando)Espere,que tenho de lhe falar.

NICOLAU-Breve,estarei de volta!

FABIANA-Nãe senhor!Vai me ouvir!

NICOLAU-Ouvirei,ouvirei!Assim,para de gritar!Mas em duas palavras,se for possível.

FABIANA-Pois bem!Aí vai:já não posso aturar meu genro e minha nora!

NICOLAU-Ora mulher,já sei disse.

FABIANA-Ah,já sabe?Pois então procure casa para eles ou pe-nho-os porta fora!

NICOLAU-E tenho eu lá tempo para fazer isso?

FABIANA-Oh,também o senhor não tem tempo para coisa alguma! Todos os seus negócios vão por água abaixo.Há quinze dias,pedamos duas encomendas por sua causa.Aqui em casa,uma verdadeira loucura!Todos a brigarem comigo...é um inferno!

E o senhor, o que faz?Só cuida da carolice!

NICOLAU-Faço muito bem,porque serve a Deus.

FABIANA-Meu caro,a carolice é um excesso de devoção e todo o excesso é um vício.

NICOLAU-Que blasfêmia!



FABIANA-JULGA, POR ACASO, O SENHOR, QUE NOS ATOS EXTERIORES É QUE ESTÁ A RELIGIÃO? E que um homem que vive com a bíblia debaixo do sovaco, será perdoado de todos os seus pecados?

NICOLAU-Já chega!

FABIANA-É nossa obrigação, é nesse sagrado dever, servir a Deus. Mas, é também nosso dever, é nessa obrigação sermos bons pais de família, bons maridos, doutrinar nossos filhos no verdadeiro temor de Deus. É isto que o senhor faz? Não! Que educação dá a seus filhos? Que cuidado tem o senhor em manter a paz na família?

NICOLAU-Está mesmo com o diabo na língua!

FABIANA-Posso ser mais religiosa que muito embatando que anda por aí. O hábito não faz o monge! Ele é muitas vezes, capade espertalhões que querem iludir as pessoas; de hipócritas, que se servem da religião como de um meio; de mandriões que não querem trabalhar e de velhacos que comem das irmandades!

NICOLAU-Ousa dizer, que santos homens são velhacos?

FABIANA-Não falo de todos, mas de uns que andam por aí.

NICOLAU-Nem mais uma palavra!

FABIANA-Como? Tenho muito ainda que falar!

(Nicolau sai furioso e esbarra em Sabino que vem entrando)

cena VI

FABIANA-(para si) Que molenga! (Sabino é extremamente gago)

SABINO-Palou comigo?

FABIANA-Não, mas pretendo.

SABINO-O que houve?

FABIANA-Ora, não é novo para você... desafores dela!

SABINO-quem?

FABIANA-Ora bolas!

SABINO-(pensa) Paulina?

FABIANA-É claro. Quem mais poderia ser, seu pateta? Minha nora é uma desovargonhada!

SABINO-Sim senhora, é. Mas a senhora é que zanga com ela.

FABIANA-Imaginem! Ainda a defende contra mim!

SABINO-Não defendo, digo o que penso.

FABIANA-Ah! Gago dumma figa!

SABINO-(mais gago) Ga...ga...ga...ga... (fica sufocado sem poder falar)

FABIANA-Ai, que arreventa! Canta, canta rapaz, só assim sairão as palavras da boca!

SABINO-(meio cantado) Seu sou gago... se eu sou gago... foi foi Deus que que assim me fez... e eu não tenho culpa disso...

FABIANA-Ora esquega, estou falando de sua mulher!

SABINO-todos aqui nesta casa tem culpa nisso eu bem sei, sei muito bem... e cá sinto, cá sinto... mas em aten... em atengãos mia... minha mãe devia ceder!

FABIANA-Não se preocupe, não tem a menor consideração com

A MENOR CONSIDERAÇÃO COM O BOM NOME DA FAMÍLIA. Agora por aí mostrando as pernas, tôda. Sai. Sai. Sai. Abra o olho, meu filho. Essa mulher não é trigo limpo!

SABINO-Vou falar com ela. Paulina me obedece. Vou mandar que ela vanha pedir desculpas pra senhora. (Sai)

(Sabino volta em seguida, acompanhado de Nicolau)

NICOLAU-Acabo de vir da igreja.

PABIANA-Milagre!

NICOLAU-Está tudo pronto para a procissão de hoje e noite.

PABIANA-Não me admira. É por isso que seus filhos são uns fronsos! Oláia, uma deemiolada e éste aí um baboca que se dá de cima de da mulher!

NICOLAU-(Fuchando o filho)É sobre isso que queria falar com você, Sabino, meu filho. Cabe ao varão, doutrinar a esposa, dentro dos mandamentos da lei de Deus.

SABINO-Mas isso eu faço!

NICOLAU-O pior cego é aquele que não quer ver. A tentação deve andar rondando a sua mulher. Aquilo, não são modos de uma esposa...fiel!

SABINO-Mas eu, eu não vejo nada de diferente em Paulina?

PABIANA-Abra bem o olho, meu filho, senão quem vai ter algo diferente na cabeça, em breve é você.

NICOLAU-Fabiana, isso são conversas de homem para homem. Não se meta.

SABINO-E isso mesmo. A mulher só vai ser emancipada lá por volta de stenta, o olho lá!

(Ela sai)

NICOLAU-(para Fabiana)Não se atrase para a procissão, que sai daqui a pouco.

SABINO-Hoje é dia santo?

NICOLAU-Santo de guarda. De jejum e abstinência de carne.

SABINO-Não! (benze-se)

NICOLAU-O que é isso?

SABINO-Comi salaicha, hoje de manhã!

NICOLAU-Terei que lhe impor uma penitência. Dexe sua-sarier e e quatro pai-nossos.

SABINO-Ago...agora?

NICOLAU-Imediatamente. E não se esqueça da procissão que não tarda a sair.

SABINO-Sim senhor. (sai)

NICOLAU-O Eduardo! Está pronto? Oláia? Fabiana, onde andará essa mulher... Paulina!

{ EDUARDO-Quase!

{ OLÁIA-Já estou indo, papai!

PAULINA-(que aparece a porta)já estou pronta, Seu Nicolau.

PABIANA-(também entrando)Porque tantos gritos?



NICOLAU - VEJA MEU LIVRO DE ORAÇÕES e as orações.

FABIANA - Então em gravata.

NICOLAU - (para dentro) Ande, ande, Eduardo. (entra Eduardo e Olívia) Ele ainda está limpando seu precioso instrumento e Olívia se ajoita incômodamente. Saem, logo após Nicolau).

Jesus, chegarei tarde! (sai correndo)

FABIANA - (entra com Paulina)

cena VII

FABIANA - Bom!

PAULINA - Quero falar com a senhora.

FABIANA - (com ar de triunfo) Muito bem. De que se trata?

PAULINA - Seu filho, me implorou que viesse pedir desculpas.

FABIANA - Isso muito me alegrou. É mais que tempo de acabar com essas desavenças domésticas.

PAULINA - De hoje em diante, não levantarei a voz nesta casa sem o seu conhecimento. Não darei uma ordem sem a sua permissão. Será um filho obediente e submisso.

FABIANA - (ríspida) Mas que assim tivesse sido desde o princípio. E acredite, senhora, que prezo muito a paz doméstica e que a minha maior ambição é viver bem com vocês todos!

PAULINA - Assim seja. Eu prometo mudar.

FABIANA - (sorrindo) Você é uma boa menina; mas não se esqueça de que não se pode viver bem em uma casa mais do que uma

**SENHORA!** Havendo a tudo uma confusão...

PAULINA - A senhora tem razão. Não quero mais que haja discórdia entre nós. Vou mudar a casa velha, para não a deixar...

FABIANA - Isso mesmo.

PAULINA - A casa velha, não se pode mais experimentar...

FABIANA - Uma coisa;

PAULINA - A casa velha sempre será a que convém.

FABIANA - Exatamente.

PAULINA - E a casa velha, conhece malbar as necessidades...

FABIANA - (para si) NÃO VEIHA?

PAULINA - (com intenção maior) A CASA VELHA deve ter ad a juízo!

FABIANA - A casa velha, a casa velha... que modo de falar é este?

PAULINA - A CASA VELHA...

FABIANA - (perguntando) A mim, velha!

PAULINA - Não, o menino nos pedindo!

FABIANA - (preocupada) Venha, não, já lhe pedi uma coisa!

PAULINA - Não quero e não recebo ordens de ninguém!

FABIANA - (estupefada) Maldição! Caramba! Maldição! Maldição!

PAULINA - (para si) Maldição! Maldição! Maldição! Maldição!

PAULINA - (para si) Maldição! Maldição! Maldição! Maldição!

(entra Eduardo e Olívia)

CENA VIII

OLÁIA-Minha mãe! (procura apartar as duas)  
 SABINO-Paulina! (no mesmo)  
 FÁBIANA-Largue-me, Oláia quero ensinar essa desavergonhada!  
 PAULINA-Velha recalcada! (Para Sabino) E você não se meta!  
 (dá um empurrão no marido que cai no chão)  
 EDUARDO-(para o público) Lar, doce lar!  
 (Nicolau entra)  
 NICOLAU-Mas o que isto? A procissão já está começando!  
 FÁBIANA-Para o diabo com as suas procissões! É um inferno!  
 Não aguento mais!  
 (Blackout)



cena IX

(Paulina está em cena. Entra Oláia correndo. Logo depois Eduardo)  
 OLÁIA-Eduardo me bateu! Mauzão! (Sai)  
 EDUARDO-(Entrando) Oláia, volte aqui!  
 PAULINA-Não adianta.  
 EDUARDO-Onse está Oláia?  
 PAULINA-Lá vai ela choramingando, contando não sei o que a mãe  
 dela!  
 EDUARDO-Ah! Estou farto!  
 PAULINA-E eu também.  
 EDUARDO-Nessa sogra, é a própria encarnação do diabo. Quando re-  
 solve gritar, acorda até os defuntos no cemitério. Nessa sogra, é  
 um acompanhante de procissões; prega moral a todos aqui que ca-  
 sa, mas é o primeiro a cihar para suas pernas! (Paulina ri)  
 Minha mulher, uma verdadeira manteiga, qualquer coisinha e se  
 desmancha. Seu marido é um gagão... que quando fala, me faz lar-  
 ver o sangue. E agora daí para falar cantando...  
 Você também faz das suas.  
 PAULINA-E você não? Essa barulheira e sem jeito!  
 EDUARDO-(protegendo o instrumento) Não fale mal dessa precio-  
 sidade! Desde que me decidi a compor o tremendíssimo trêmulo,  
 não tenho parade de estudar.  
 PAULINA-E nos pagões!



Av. Borges de Medeiros, 835  
 Porto Alegre - RS  
 Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

EDUARDO-Tenho feito progressos estupendíssimos. Já toco o trê-  
 mulo. ... e estou agora compondo um trêmulo e tenho ainda em  
 vista, compor um tremendíssimo trêmulo! Viajarei para a Europa,  
 África e Ásia. Oh! Lá é que se recompensa o verdadeiro talento.  
 Aqui fazem tudo pagando com dinheiro; quem faz caso de dinhei-  
 ro?  
 PAULINA-Todos, todos, meu caro. É para ganhá-lo que estamos aqui  
 dando duro! O artista quando vem ao Brasil, isto é, quando se  
 digna vir ao Brasil, é por paixão que tem do estado de

por compaixão do estado de embrutecimento em que vivemos, em matéria de teatro. Depois de adotar os bolsos, arranca-se de uma vez para outras terras, e levando o dinheiro que ganhou no Brasil, diz: «já fui mal sóle e de seus filhos...»

EDUARDO—Ah! Mas cabraço falando, falando e lá dentro, Gláia deve estar se gachalhando a minha sogra! Va você, irmanzinha, e convence a minha mulher a não abrir a boca.

PAULINA—Você sabe muito bem, que ela não me ouve!

EDUARDO—Eu lhe agradecerei mil vezes, vai, vai...

PAULINA—Ah! Tá bem! (sai)

EDUARDO—(só) Muito bem, agora posso estudar a vontade e compor o meu tremendíssimo trêmulo. (começa a tocar) Ah! Que maravilha!

PABIANA—(de dentro) Ele já vai ver uma coisa!

EDUARDO—(sem dar importância) Ah! Que música! Que dias passei sem comer e beber, que noites passei sem dormir! Quase enlouqueci em cima dessas páginas! (para de tocar) Mas por fim, a recompensa! A glória, o sucesso! O honor do virtuoso talento, não deve ser imitador. A imitação mata a originalidade. Mas lamentavelmente o plágio está presente no cenário nacional!

PABIANA—(de dentro) Vou lhe quebrar aquele vaso na cabeça! (Gláia chora)

EDUARDO—(fazendo um esforço para conter-se) Os imitadores roubam as composições alheias e apresentam como suas! O pior é que eles ganham dinheiro com isso, e os verdadeiros mestres da música... continuam de bolsos vazios!

PABIANA—(de dentro) Verá como rasgo o seu cafajeste!

EDUARDO—(grita) Quer calar esse bôca, valha do diabo!

(Pabiana entra furiosa)

### capítulo II

PABIANA—Ah! Muito atrevido em encontrar você!

EDUARDO—Ah, meu santo!

PABIANA—Pois você, seu vadio, teve o atrevimento de espancar a minha filha e ainda tem a coragem de me insultar?

EDUARDO—Então a senhora acha que palmezinhas de leve, como as que dei em Gláia, é espancar?

PABIANA—Ah! Se eu fosse homem, haveria de dar-lhe com um vaso na cabeça! Quebraria essa cabeça em mil pedaços!

EDUARDO—Se o mesmo fizesse eu com a arbova, era o vaso que ia quebrar-se em mil pedaços; nunca vi uma cabeça tão dura!

PABIANA—Não arregale os olhos, que não se mate a si!

EDUARDO—(que chega-se enquanto ela fala e lhe grita na cara) Valha!

PABIANA—Oh! Já rasgo o seu cafajeste! (vai correndo atrás)



cene 12

SABINO-

(Sabino entra e vendo a mãe furiosa, para) Mãe, por que essa cara?

FABIANA-Você é homem?

SABINO-Sim, senhora, e prezo-me disse.

FABIANA-O que faria você a quem insultasse a mim e espancasse Oláia, sua irmã?

SABINO-Eu? Dava-lhe quatro beliscões!

FABIANA-Só quatro?

SABINO-Darei mais, se for preciso!

FABIANA-Está bem, na desavergonhada da sua mulher! É a cara que você lhe de quatro.

SABINO-Eu... não bato em mulheres! Bater em Paulina?

FABIANA-Pois então vai dar em seu cunhado, que espancou Oláia e me chamou de...velha!

SABINO-A muito tempo que tenho vontade de quebrar-lhe a cara!

FABIANA-Issô, meu filho! Muito bem!

SABINO-Vou agora mesmo!

FABIANA-Tem todo o meu apoio! E não se esqueça de lhe quebrar aquele infernal instrumento nos queixos!

SABINA-A senhora vai ver! (Fabiana sai e Sabino bate a porta do cunhado)

SABINO-Senhor, meu cunhado?

EDUARDO-(botando a cara para fora) Oh! Olá Sabino meu querido cunhado! (vai empurrando-o) Foi bom ter aparecido; a duas semanas que não conversamos!

SABINO-Mas, mas...

EDUARDO-Não tem mas se mas, quero conversar de cunhado para cunhado!

SABINO-Não pense que estou esquivando...

EDUARDO-De momento esqueçamos tudo...

SABINO-Não senhor! Temos que conversar!

EDUARDO-(arremedando-o) Não... não... não... diga!

SABINO-E tem a coragem de me arremedar?

EDUARDO-Ah! Não sou bom **IMITADOR**! (ri-se)

SABINO-Eu... eu... eu... eu!

EDUARDO-Não se engasgue, dê cá o caroço!

SABINO-Oh! Seu... seu... seu...

EDUARDO-(desata a rir) Ah! Ah! Ah!

SABINO-Nem mais uma palavra! E eu acabo com você!

EDUARDO-Gago!

SABINO-Ga... ga... ga... (sai correndo atrás dele)

(Entram Paulina e Oláia. Vêem os dois)

PAULINA-Que há com vocês? Eduardo! Sabino!

OLÁIA-Ai, Minha mãe, por Deus! Acuda! Eduardo! Sabino, parem!

PAULINA-Parem com isso!



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone. 226-0242 CEP. 90020-025

**OLAIA-Você é a culpada!**

PAULINA-Eu, não foi você que foi fazer queixinhas a mamãe?

OLAIA-Malcriada!

PAULINA-Nariguda!

OLAIA-Mirrada!

PAULINA-Intrometida! Lesma!

OLAIA-Linguaruda!

PAULINA-Pestinha!(agarra-se em Olaia, ela foge apavorada e Paulina sai atrás)

OLAIA-Mamãe! Mamãe!

(Entra Fabiana e logo depois, Nicolau)

FABIANA-O que é isso? Olaia, Paulina, Eduardo, Sabino!

NICOLAU-(entra logo atrás) O que está acontecendo?

FABIANA-Veja, o resultado das suas carolices!(Dá-lhe um empurrão)

NICOLAU-Vamos apartar nossos filhos!(saem a apartar nos dois casais brigando)(No final estão todos a brigar)

NICOLAU-Sabino, meu filho, Eduardo! Parem!

FABIANA-Olaia, minha filha, Paulina, parem! Parem!

(todos gritam e se destratam)

FABIANA-(voltando-se para o marido) Você! É que tem a culpa!

Isso são obras suas! Você e as suas rezas!(pushao e lhe dá com o quadro onde se lê "LAR, DOCE LAR")

NICOLAU-Pare, mulher!(meio se esconde atrás dos dois repazes)

FABIANA-Volta aqui! Padreceo duma figa!

(Todos estão na maior confusão. Insultos por todo lado. Pancadaria geral)

(O telefone sua)

(Depois de muito tocar, Fabiana atende) - (todos param)

FABIANA-Alô? Telefone outra hora, agora estamos em uma reunião de família! Ahhn? Dr. Anselmo Gomes?

OLAIA e SABIRO-(olando-se) Nosso sogro!

PAULINA e EDUARDO-(idem) Papai!

NICOLAU-Era só o que faltava! Deus me dê coragem!(ajoelha-se)

FABIANA-Sim... Sim... o QUE, estamos fazendo? ah! Se o senhor puder ver através do telefone!(Paulina tira-lhe o telefone da mão)

PAULINA-Alô, papai. Já não posso! Tire-me desse inferno! Não suporto mais!(Sabino tira-lhe o telefone)

SABIRO-A..alô!

OLAIA-(tirando-lhe o telefone também) Deixe-me falar! A sua filha é uma...

EDUARDO-(tirando-lhe também o fone) Pai! Não fico aqui nem mais um minuto! Não me deixam estudar!

NICOLAU-Agora deixa-me falar!(tomando o telefone) Sr. Anselmo Gomes: O senhor ou arranja casa para esses demônios ...

FABIANA-(irritada e tomando o telefone) Saiba o senhor, que estou certa! E quer saber de uma coisa? Vá... (muda de tom) ...



124  
TODOS-(gritando ao mesmo tempo)Duas casas!

FABIANA-Mobilizadas!

(Todos se jogam em cima de Fabiana para ouvir melhor)

FABIANA-Esperem! Deixe-as falar! Oh! Senhor Anselmo, que-  
tu tão contente! O senhor sempre foi uma pessoa ótima. Seus  
filhos também, não são de todo, mais... (ri-se, fofoca) Passa  
bem! Venha sempre nos visitar, hein! (desliga) . . .

NICOLAU- Bem, meus filhos, agora é só mudarem-se para a nova  
casa, isto é, as duas novas casas!

(todos se recompõem. As mulheres ajeitam o cabelo, põem as mãos  
com sorrisos de cá e de lá)

TODOS-(uns para os outros)(Fabiana picha um lenço comovida)  
A minha casa está às suas ordens. Quando quiser aparecer.  
Será um prazer recebê-los...etc...

(todos vão saindo aos poucos e Fabiana, se volta e vai jun-  
tar do chão, o pequeno quadro que diz "lar, doce lar", e o re-  
coloca na parede).

FIM



Av. Borges de Medeiros, 835  
Porto Alegre - RS  
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025